

O projeto de biblioterapia e humanização “Nem todo herói usa capa, alguns leem livros”: um relato de experiência na Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON)

Diego Leonardo de Souza Fonseca¹
Carlos Lima da Silva Junior²

Resumo: O relato de experiência descreve as atividades realizadas no projeto de biblioterapia e humanização “Nem todo herói usa capa, alguns leem livros”, promovido e idealizado pela Biblioteca Prof.^a Amélia de Souza Leal, do Instituto Federal do Amazonas – Campus Manaus Zona Leste, em parceria com a Biblioteca da Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas, em 2019 e início de 2020. O projeto de extensão e de humanização, baseado na prática da biblioterapia, foi aplicado em uma instituição de saúde pública especializada no tratamento de pacientes com câncer (adultos e crianças). Nesse relato, abordam-se os desafios e as vivências das atividades do projeto. Com base nas ações efetuadas, pôde-se observar que a prática da biblioterapia foi desenvolvida de forma multidisciplinar, com a atuação de voluntários e profissionais de diversas áreas, não somente da Biblioteconomia. Infere-se que, por meio das experiências e vivências relatadas sob a ótica do profissional bibliotecário e do voluntário-discente, o projeto conseguiu alcançar os seus objetivos, realizando ações de biblioterapia de forma voluntária sob uma perspectiva de colaboração social e interinstitucional, bem como cumpriu seu papel humanizador em relação aos pacientes e acompanhantes no FCECON.

Palavras-Chave: Biblioterapia. Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas. Biblioteca do IFAM – Campus Manaus Zona Leste. Relato de experiência.

1 INTRODUÇÃO

O ato de ler é uma ação que promove a capacitação do indivíduo e a assimilação de experiências e informações para a produção de conhecimento crítico e formativo, como observa Freire (2008), ao destacar que a prática da leitura torna o indivíduo mais autônomo e capaz de conhecer seu próprio mundo. Nesse sentido, destaca-se que a leitura, além de promover o autoconhecimento, também pode fomentar aspectos que transcendem a capacidade intelectual e agem em prol da qualidade de vida: efeito antiestresse, aprimoramento da capacidade sociocognitiva, funções terapêuticas, dentre outros.

A função terapêutica da leitura é influenciada pela capacidade de melhoria no bem estar e da possibilidade de pacificação emocional e alívio gerado pela ação de ler. Segundo Caldin (2009) o conceito de biblioterapia pode ser compreendido, etimologicamente, pela junção dos termos: “*biblio*” – livro, tableta

¹ Doutorando em Ciência da Informação no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina (PPGCI/UEL). Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

Bibliotecário-Documentalista do Instituto Federal do Amazonas (IFAM). E-mail: diego.leonardo@uel.br

² Graduando de Biblioteconomia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Estagiário da Universidade Estadual do Amazonas (UEA). E-mail: jrlima599@gmail.com.



para escrever ou página, e “*terapia*” – ato de curar, do grego “*therapia*”. De acordo com Ouakanin (1996), a biblioterapia pode ser definida como um método prescrito para desenvolver ações que auxiliam na melhoria da saúde mental e emocional por meio de materiais de leitura.

Para Bernardinho (2012, p. 207), a “biblioterapia constitui-se em uma atividade interdisciplinar, desenvolvida nos mais diversos campos do conhecimento. Tal interdisciplinaridade lhe confere um lugar de destaque no cenário dos estudos em ciências da saúde”, sendo assim, compreende-se que ela pode auxiliar no processo de cura, tanto físico como mental dos enfermos. Para Santos (2017), a biblioterapia tem uma finalidade, inicialmente, recreativa, para divertir os enfermos, porém, vai além disso, visto ser capaz de preencher suas necessidades emocionais, promover um processo de abstração da dor e da angústia gerada pela hospitalização, proporcionando a satisfação pessoal e emocional. Desta forma, podemos entender a biblioterapia como uma prática terapêutica multidisciplinar, que se vale da leitura de textos, diferentes metodologias recreativas e ferramentas que auxiliam na humanização de tratamentos clínicos.

Em suma, pode-se afirmar que o objetivo principal da biblioterapia é oferecer mudanças a um paciente e agir, de forma terapêutica, nas suas alterações de comportamento por meio das atividades sociocognitivas e comportamentais proporcionadas pela prática da leitura. Para Benedetti (2008), a biblioterapia, no processo de prática biblioteconômica, tem como papel primordial garantir com que haja uma inter-relação entre o bibliotecário, o recebedor (paciente) e a mediação de leitura, de modo que essa simbiose esteja diretamente associada a um cenário de bem-estar, empatia e socialização. Isso porque, segundo Leite (2009, p.34), “o bibliotecário pode auxiliar no processo de reabilitação da saúde em pacientes internados, na apresentação da leitura.”.

Ao abordar a prática da biblioterapia em projetos de extensão, caracteriza-se, primordialmente, sua função de responsabilização social e humanização. Estudos mais recentes demonstram a grande atuação e influência da biblioterapia na melhoria do estado psicossocial e do equilíbrio sentimental de pacientes com doenças crônicas e distúrbios psiquiátricos. Sua influência no tratamento de pacientes, refere-se ao auxílio no processo de autoajuda guiada, configurando-se em uma atividade que consegue aliar: cultura, educação e saúde por meio do processo terapêutico da leitura (CALDIN, 2010).

Diante do exposto, o objetivo deste relato de experiência é apresentar os desafios, experiências e vivências das atividades realizadas no projeto de extensão e humanização “Nem todo herói usa capa, alguns leem livros”, que teve como base a prática da biblioterapia. Esse projeto foi aplicado no FCECON, instituição de saúde pública especializada no tratamento de pacientes com câncer (adultos e crianças). Apresenta-se nesse relato o encadeamento cronológico do projeto, da sua gênese à realização das ações e

às observações dos resultados preliminares. Posteriormente, realiza-se uma descrição das atividades e uma análise sobre as experiências e as vivências adquiridas a partir do olhar biblioteconômico, tanto do ponto de vista profissional, como do ponto de vista do voluntário-discente.

2 GÊNESE E DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

A gênese do projeto ocorreu no início de 2019, a partir de um levantamento inicial sobre a carência de práticas biblioteconômicas no campo profissional da saúde pública amazonense, identificando na biblioterapia uma possibilidade ideal de atuação. A ideia partiu da Coordenação da Biblioteca Prof.^a Amélia de Souza Leal do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - Campus Manaus Zona Leste (IFAM/CMZL). Nesse momento inicial, observou-se que não havia qualquer tipo de projeto de biblioterapia sendo desenvolvido no Amazonas, voltado a pacientes com câncer, o que apontava para a necessidade de um fomento da prática biblioteconômica na saúde pública, mais especificamente no auxílio ao tratamento oncológico.

A partir dessa compreensão, percebe-se que a criação de um projeto de extensão sobre biblioterapia traria a possibilidade de desenvolver ações que articulassem não somente a área de biblioteconomia, mas diversas outras áreas, de forma a atribuir ao projeto um caráter social e extensionista. A caracterização do projeto como sendo extensionista e de humanização buscou garantir uma identidade de representação social que vai além da visão acadêmica e profissional, buscando fomentar uma relação de aproximação com os entes das organizações sociais e da comunidade não acadêmica.

Antes da implementação do projeto, partiu-se para a escolha do título. Pensou-se que deveria haver a caracterização do uso do livro como ferramenta, e de incentivo à leitura como um instrumento que “salva vidas”. Outro ponto que deveria ser destacado era a *ação* do voluntário participante, que seria como um “herói”, capaz de ajudar os pacientes do hospital no seu tratamento clínico. Assim, definiu-se o título: “*Nem todo herói usa capa, alguns leem livros*”. No segundo momento, foi elaborada a identidade visual do projeto, que buscou representar o livro a partir da personificação de um super-herói em alusão à importância da leitura (Figura 1). Vale ressaltar que a logo foi desenvolvida por uma aluna voluntária do IFAM/CMZL, estudante do ensino básico e técnico.

Figura 1 – Identidade visual do projeto



Fonte: Próprios autores (2019)

A partir dessa concepção inicial, o projeto foi desenvolvido e apresentado à Reitoria do IFAM, que deu aval para o seu desenvolvimento, porém sem nenhum vínculo por meio de edital ou programa institucional. O local de execução do projeto já havia sido definido no projeto inicial: A Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON). A escolha deu-se, basicamente, por dois fatores: ser uma instituição de referência no tratamento oncológico no Estado do Amazonas; e pela possibilidade de acolhimento de projetos externos em parcerias interinstitucionais.

O projeto foi apresentado ao Departamento de Ensino e Pesquisa (DEP/FCECON), que analisou os parâmetros legais e administrativos e, posteriormente, realizou o agendamento de uma reunião com a coordenação do projeto. Cabe aqui observar que a coordenação do projeto é constituída por bibliotecários da Biblioteca do IFAM/CMZL e da Biblioteca do FCECON (vinculada ao DEP/FCECON). Na realização da 1ª reunião com a equipe técnica do DEP/FCECON, foi apresentada a natureza das atividades que atenderiam o público-alvo (pacientes adultos e infantis), bem como a construção das equipes de trabalho e a contribuição do projeto para a instituição.

Considera-se que a realização de um projeto dessa natureza na saúde pública amazonense, além de pioneira, constituiu-se como uma iniciativa de ampliação da possibilidade de outras ações de biblioterapia nas instituições de saúde pública, sendo fundamental para difundir o papel do bibliotecário como agente de transformação social. Ainda, é de suma importância frisar que a biblioterapia é uma área de atuação do

bibliotecário com pouca visibilidade em relação a outras áreas, principalmente no contexto da região amazônica.

2.1 Caracterização da Instituição

A Fundação Centro de Controle de Oncologia do Amazonas (FCECON), fundado em 1974, inicialmente denominada Centro de Oncologia (CECON), era uma unidade hospitalar especializada no tratamento de pacientes com câncer em estágio inicial. Em 1989, adotou o nome que possui até hoje e tornou-se um hospital de referência para o tratamento oncológico no Estado do Amazonas por reunir diversas especialidades médicas para o diagnóstico e tratamento do câncer, cuja atuação vai desde o aspecto clínico até o desenvolvimento da pesquisa (FCECON, 2013).

Os desafios do FCECON, desde sua origem a institucionalização, foi de atender ao fluxo de pessoas, tanto da capital como do interior, cuja precarização da saúde pública sobrecarrega o sistema público de saúde. O aumento dos casos de câncer no Amazonas, principalmente no interior, exigiu do FCECON o desenvolvimento de estratégias clínicas e a ampliação de medidas de tratamento para esse tipo paciente, tendo, atualmente, uma capacidade de atendimento de mais de 2 mil pessoas por ano, o que inclui o atendimento domiciliar, o acompanhamento no tratamento de quimioterapia, radioterapia e o internamento clínico (NICIDA, 2015). A partir da integralização da instituição com as universidades públicas da região, principalmente a Universidade Federal do Amazonas (UFAM), foi desenvolvida uma parceria de fomento ao ensino e à pesquisa com a criação dos vínculos de estágio clínico e supervisionado com outras instituições, o que possibilitou o aumento de investigações nas áreas de oncologia nos diversos ramos em saúde pública do Amazonas (FCECON, 2013).

O Departamento de Ensino e Pesquisa (DEP/FCECON) é uma unidade do FCECON responsável pelo desenvolvimento e pelas ações inerentes ao fomento da produção científica na instituição, tendo, também, como função, realizar uma cadeia de educação e pesquisa institucional em parceria com instituições do Amazonas e de outras regiões do Brasil. Nesse âmbito, seu principal foco é formular e executar políticas públicas para o fomento do ensino e da pesquisa no campo da oncologia. Atualmente, o FCECON possui, dentre suas parcerias externas, instituições de ensino, pesquisa e extensão, oito organizações de ações sociais, com destaque para as instituições filantrópicas, tais como: Grupo de Apoio à Criança com Câncer (GACC), Lar das Marias, a Rede Feminina de Combate ao Câncer (FCECON, 2013).



2.2 “Nem todo herói usa capa, alguns leem livros” (2019-2020)

Em 2019, após a fase inicial de formulação da proposta e apresentação ao DEP/FCECON, o projeto entrou na fase de organização e formação do seu corpo de voluntários, bem como na definição do calendário de ações. Optou-se, inicialmente, pela divulgação do projeto com a finalidade de captar voluntários (discentes e profissionais) das diversas instituições de ensino do Amazonas, com enfoque para uma gama diversificada de áreas: Biblioteconomia, Psicologia, Medicina, Enfermagem, Pedagogia, entre outras. A coordenação buscou parcerias com algumas instituições públicas e privadas com o objetivo de divulgar o projeto para a comunidade acadêmica, com destaque para o Centro Acadêmico de Biblioteconomia do Amazonas (CABAM), vinculado à UFAM, que corroborou com a divulgação no Curso de Bacharelado em Biblioteconomia da universidade, cuja proposta do projeto foi de garantir uma certificação de horas complementares aos discentes-voluntários do projeto.

Após a seleção de voluntários, houve a necessidade de se propor uma campanha para que se realizasse o recebimento de doações por instituições e pessoas físicas de obras literárias, de gibis, de brinquedos e de materiais de pintura para compor o acervo do projeto e divulgá-lo para a comunidade amazonense. Para isso, foram disponibilizados pontos de coleta dessas doações nas instituições parceiras. O acervo foi organizado a partir dessas doações, totalizando um quantitativo de 520 obras (livros e gibis) e 122 brinquedos, material que foi, posteriormente, devidamente higienizado e organizado no acervo do projeto, localizado na Biblioteca do FCECON.

Os voluntários precisaram passar por dois (02) treinamentos para execução de suas atividades no projeto. Primeiro, o DEP/FCECON realizou o “Workshop de Biossegurança”, um treinamento inicial sobre condutas e práticas em ambiente hospitalar para desenvolvimento de trabalho junto aos pacientes com câncer, apresentando técnicas de higienização das mãos e os cuidados básicos no ambiente oncológico. Esse curso foi ministrado para os voluntários e para a comissão organizadora do projeto. Em um segundo momento, a coordenação do projeto realizou o minicurso “Introdução à Biblioterapia (teoria e prática)”, com o intuito de expor o método de trabalho da biblioterapia, envolvendo o incentivo à leitura e a prática lúdico-pedagógica e psicossocial.

Após a realização desses procedimentos, os voluntários foram organizados de forma operacional em Grupos de Trabalho (GT). Cada grupo deveria desenvolver suas ações no hospital com base na especialidade de seus membros a partir de um cronograma de ações pré-definido pela coordenação do projeto.

As ações foram desenvolvidas nas principais alas de atendimento oncológico do FCECON, tendo apenas as áreas de isolamento (Cuidados paliativos) como restrição para o acesso. O público-alvo atendido pelo projeto teve uma grande variabilidade etária, indo de 6 anos (Ala infantil) até 88 anos (Ala adulta), entre homens e mulheres, além dos acompanhantes dos pacientes. As atividades eram desenvolvidas nos horários de visita, devido ao maior fluxo de pessoas no hospital, no qual era permitido a entrada de um determinado quantitativo de voluntários por quarto, a depender da ala oncológica. As rodas de biblioterapia foram adaptadas pela ação denominada de “Leitura no leito”, no qual cada voluntário sentava ao lado do paciente e debatia com ele uma determinada obra e conversava sobre um tema específico escolhido previamente.

Juntamente com o Grupo Mania de Ler, vinculado à Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Amazonas (SEC/AM), que se tornou parceira do projeto, foram realizadas diversas ações culturais, envolvendo o folclore amazônico e as músicas regionais. A atividade denominada “Leitura cantada” era realizada nos quartos e corredores do hospital a partir dos contos e lendas amazonenses, interpretados em pequenos teatros e declamada em voz e violão. Além do folclore, havia também a declamação de poemas regionais e a apresentação das frutas e comidas típicas da região, cujo objetivo era, além de enaltecer a cultura amazonense, tornar o ambiente mais agradável e agir de forma terapêutica a partir do uso combinado da música com a leitura.

Além da realização das ações nos leitos do hospital, o projeto estendeu suas atividades para as instituições associadas ao FCECON no tratamento ao câncer infantil, como o Grupo de Assistência à Criança com Câncer (GACC-AM). Em 2019, durante o mês de setembro, considerado o “mês de conscientização sobre o câncer infantojuvenil”³ (setembro dourado), a coordenação do projeto preparou uma série de atividades direcionadas para os pacientes da ala infanto-juvenil. Foram realizadas atividades como: teatros ao ar livre e varal de poesias, com a temática de super-heróis, a hora do conto, e a disponibilização de uma mini-biblioteca, produzida em uma caixa de papelão em formato de uma casa, com gibis e obras de autores da literatura infantojuvenil brasileira.

A construção do cronograma de atividades do projeto levou em consideração o formato de tematização de acordo com alguns aspectos: datas comemorativas, autores e obras regionais, personagens da literatura infantojuvenil brasileira e sugestões a partir do calendário de eventos da área de saúde no

³ O mês da conscientização sobre o câncer infanto-juvenil foi proposto pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA) para inserir no calendário nacional um mês dedicado somente para ações de conscientização contra o câncer infantil no Brasil. A institucionalização do mês nos Estados é estabelecida por decreto estadual próprio, sendo hoje presente em quase todas as regiões do país (COREN, 2020).



hospital. Até março de 2020, com a última atividade realizada “Especial Dia das Mulheres”, foram realizadas 102 atividades em 10 meses de projeto, totalizando a participação de 88 voluntários e 8 convidados externos. Naquele mesmo mês, a coordenação do projeto juntamente com o DEP/FCECON decidiu suspender as atividades no hospital, devido à pandemia do novo coronavírus (Covid-19). Ainda em 2020, porém, o projeto conseguiu captar novos voluntários e parceiros, mantendo um canal ativo com a comunidade pelas redes sociais por meio do perfil no Instagram (@nemtodoheroiusacapa), pelo qual recebe novas propostas de atividades, que serão, futuramente, disponibilizadas nas ações após a retomada presencialmente das atividades no hospital.

Apesar do pouco tempo de implantação, o projeto conseguiu ter uma considerável alcançabilidade e visibilidade na sociedade amazonense. Houve a participação em rodas de conversa em programas de TV, nas emissoras locais, entrevistas para jornais da região, com destaque para a participação no Programa Ler +1 do canal Amazon Sat (filiada à Rede Globo), em uma programação especial em homenagem ao Dia do Livro. A atuação do projeto em parceria do FCECON rendeu um convite para a realização de uma palestra sobre o projeto para a comunidade médico-oncológica no 5º Congresso Pan-Amazônico de Oncologia, realizado na cidade de Manaus-AM, em setembro de 2019.

3 EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS SOB A PERSPECTIVA DO PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO E DO DISCENTE-VOLUNTÁRIO

O projeto foi executado com base no uso da biblioterapia como instrumento de apoio clínico por meio das ações de envolvimento da leitura como prática terapêutica e lúdica, a partir da aplicação de uma atividade de extensão. A priori, buscou-se garantir o cumprimento da identidade de humanização do projeto, estendendo-se para além do âmbito institucional, visto não possuir nenhum vínculo de agências de financiamento, mas mantendo sua caracterização sociocultural e voluntária.

A base de atuação prática da proposta do projeto foi de atuar no incentivo à leitura, porém a partir de uma visão multidisciplinar, envolvendo a participação de outros profissionais, não apenas profissionais da área da Biblioteconomia. O intuito com a diversificação de voluntários para o projeto foi pensado na necessidade de trabalhar diferentes visões práticas das atividades, tanto de fomento à leitura, como também na realização de ações de outra natureza: lúdicas, pedagógicas, psicopedagógicas, dentre outras.

3.1 Experiências sob o aspecto profissional do bibliotecário

No contexto profissional de atuação do bibliotecário, o trabalho desenvolvido em um ambiente hospitalar, principalmente, com um público que apresenta características de vulnerabilidade física e emocional, demanda uma capacidade de adaptação dos métodos de trabalho, desde a forma de lidar com pacientes oncológicos até a comunicação no ambiente hospitalar para desenvolver uma roda de biblioterapia. Para isso, é necessária uma capacidade de readaptação do contexto habitual da profissão do bibliotecário. Benedetti (2008), ao analisar os aspectos de adaptabilidade do bibliotecário nesse contexto, observa que se exige desse profissional a capacidade de desenvolver mecanismos de empatia, inclusão e socialização junto aos usuários – que no caso de um ambiente hospitalar, os pacientes.

Quanto à experiência do projeto “Nem todo herói usa capa, alguns leem livros”, observou-se que houve o envolvimento com o público participante à medida que as atividades programadas eram divulgadas nos leitos do hospital. As dinâmicas de trabalho eram constantemente aperfeiçoadas para que fossem aplicadas aos diversos grupos de pacientes, o que permitiu o engajamento do projeto e seu crescimento. A preocupação com o acolhimento e o método de abordagem dos pacientes eram as maiores prioridades na realização de qualquer atividade. Especificações, como sexo, idade, grau de receptividade, acompanhantes presentes, disponibilidade para interagir e as limitações físicas e emocionais, eram levadas em consideração na preparação das atividades. O grau de envolvimento e interação do leitor com as obras no decorrer das atividades de biblioterapia foram indicadores importantes para aperfeiçoamento, organização e adaptação de novas atividades para contemplar a realidade de cada paciente.

As ações de leitura foram pensadas em relação ao tipo de literatura específica segundo o público-leitor. Em relação à ala onco infantil, priorizou-se a leitura de gibis e atividades lúdicas com materiais de pintura, principalmente durante a realização da quimioterapia e entre os intervalos das consultas médicas. No que se refere às demais alas de tratamento, houve a necessidade de adaptar as atividades de forma individualizada, conforme o estado atual de saúde do paciente, a depender do seu tipo de comorbidades e de suas condições médicas no momento. Apesar do projeto não ter realizado uma intervenção de pesquisa clínica, os relatos coletados pela coordenação e pelos GT's demonstraram que houve uma melhoria expressiva na qualidade de vida e no bem-estar dos pacientes, sendo possível registrar essas interações em relatos dos profissionais de saúde do FCECON, bem como dos acompanhantes e também dos próprios pacientes.

3.2 Experiências sob o aspecto do discente-voluntário

A experiência inicial do voluntário teve origem na interação com a biblioterapia e a possibilidade de participar dos GT's. Foi disponibilizado um manual de procedimentos e orientações para as atividades, cujos requisitos de participação eram condicionados a uma pré-seleção (triagem), identificação dos voluntários com crachá funcional e controle de vacinação. Foi recomendado o uso de sapato fechado, calça jeans comum, cabelo preso e jaleco manga longa, sendo crucial seguir todos os protocolos sanitários e médicos de treinamento para a execução das atividades.

Os voluntários foram divididos em grupos cujos membros eram de diversas áreas de atuação: Enfermagem, Psicologia, Pedagogia, Letras, Biblioteconomia, dentre outras áreas. Essa dinâmica foi fundamental para trocas de experiência, conhecimentos e interação no que concerne à elaboração das ações de biblioterapia. As reuniões dos GT's eram realizadas nos horários da manhã e tarde, duas vezes na semana e coordenado por um líder-representante do grupo, previamente selecionado pela coordenação do projeto. O trabalho dos voluntários foi dividido em dois aspectos: operacional e estratégico. O primeiro consistia na higienização, organização e triagem dos materiais para a execução das atividades (Figura 2). O último referia-se à proposição de novas atividades em reuniões dos GT's com a equipe de coordenação do projeto e nas tomadas de decisões sobre parcerias e outras tratativas concernentes ao andamento do projeto.

Figura 2 - Processo de seleção de material



Fonte: Arquivo pessoal do projeto (2019)

Após a seleção dos materiais, os voluntários reuniam-se para definir as ações em equipe de acordo com o cronograma semanal. Um dos entraves identificados na realização das atividades foi referente à ala infantil, pois percebeu-se que poucas crianças tinham interesse pela leitura individual. Em busca de solucionar essa problemática, foram realizadas leituras em grupo, “teatro de fantoches” e distribuídos materiais de desenho e de pintura como estratégia de envolvimento. Outro fato importante de ser pontuado foi o interesse dos acompanhantes pelas leituras e pelas atividades realizadas em grupo. Foi relatado por alguns dos acompanhantes que, durante o período de acompanhamento nos leitos, observavam as atividades de biblioterapia como espaços de interação para o preenchimento de seu tempo ocioso e como uma forma de “aliviar o estresse”.

Foi fundamental que os voluntários compreendessem, além dos aspectos teóricos da biblioterapia, a relação sociointeracional com os indivíduos, pois, de acordo com Piaget (1967), há quatro estágios do desenvolvimento humano que, durante o letramento, precisam ser respeitados ao se escolher os livros. Foi observada a importância de interpretar as histórias contadas de forma que envolvessem os ouvintes na narrativa, de modo que o leitor produza “sons e gestos que representam os personagens da história fazendo com que os observadores interajam, se deixando levar pela história, e pelos personagens.” (ZEFERINO, 2015, p.5). Todo esse processo sociointeracional fez parte da estratégia de envolvimento no projeto, principalmente com as crianças e os pais e acompanhantes nas atividades realizadas na ala onco infantil.

Outra dificuldade encontrada foi a barreira de diálogo inicial com as crianças, o que impossibilitava a troca de afeto e confiança, fundamental para que a leitura seja mais interativa. Isso ocorreu mais particularmente nas primeiras reuniões, em que não se favorecia dinâmicas mais interativas que propusessem leituras dirigidas ou atividades em grupo. O que procurou ser resolvido após as primeiras semanas do projeto. Em reuniões entre os GT's e a equipe da coordenação, pontuou-se os pontos positivos e os pontos negativos das atividades realizadas, as dificuldades encontradas e as sugestões de melhorias nas ações. Esses pontos serviram de balizamento para o aprimoramento das atividades.

Em relação as ações durante a 1º edição do projeto, destacam-se algumas atividades, como a roda de biblioterapia, as leituras nos leitos, o teatro de fantoches, o teatro temático para as crianças, as atividades cantadas com temática de lendas amazônicas e os saraus de poemas e poesias de escritores brasileiros. Especificamente para a ala infantil, foram realizadas atividades direcionadas ao desenvolvimento lúdico: pinturas, contos, brincadeiras e contação de histórias. Diante disso, a vivência do discente-voluntário no projeto foi marcada pela aquisição de conhecimento, proporcionando enriquecimento intelectual agregado ao processo de aprendizagem prática da biblioterapia, que possui, segundo Caldin (2009, p.12), o “potencial

curativo da linguagem, da fala compartilhada, pois os pensamentos que se achavam adormecidos, despertados pela biblioterapia, ganham corpo na palavra e permitem a percepção do outro”.

A partir dessa experiência, sob a perspectiva do discente-voluntário, pôde concluir que a leitura pode ser um instrumento de mediação de suma importância para desenvolver habilidades e competências de natureza biblioteconômica com enfoque no auxílio do tratamento de pacientes com câncer. Para tal, o aprendizado prático na atuação em um projeto de extensão possibilita ao discente um conhecimento científico embasado na vivência profissional e situacional da sua futura prática profissional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A biblioterapia surgiu como uma ferramenta de aproximação em projetos sociais de incentivo à leitura, que pode ajudar usuários de bibliotecas e pacientes hospitalizados no processo de melhoria da capacidade cognitiva. É um recurso que pode auxiliar pessoas de várias idades a combater males causados pela dor física, mental e social.

Dentre os aspectos de aprendizado observados durante a realização das atividades, as experiências e vivências na relação da biblioterapia com os pacientes podem ser apontados como os pontos-chave mais expressivos nos resultados esperados no projeto. Observou-se que o projeto conseguiu desempenhar o que se propôs em sua fase inicial, principalmente no impacto gerado com as rodas de leitura nos leitos e a possibilidade de auxiliar no processo de tratamento dos pacientes e acompanhantes. Ademais, a experiência profissional e a aproximação dos discentes-voluntários no desenvolvimento das ações possibilitaram a inter-relação entre as diferentes áreas de formação e do conhecimento, de forma a desenvolver atividades de biblioterapia em caráter social e humanizador.

Atualmente, o projeto ainda se encontra interrompido devido a pandemia de Covid-19, seguindo as recomendações técnicas dos órgãos de vigilância sanitária. Espera-se que o projeto retome suas ações e que possa atender a um quantitativo maior de pacientes na fundação, visto que uma das principais metas é ampliar o quadro de voluntários e a capacidade de realização das atividades. Com a retomada das atividades, deve-se realizar um planejamento organizacional para ampliar o vínculo com parceiros nas áreas da educação, cultura e psicopedagogia no Amazonas, com o intuito de desenvolver a biblioterapia a partir de diversas perspectivas. Espera-se, assim, promover uma interação cada vez mais plural entre a equipe coordenadora do projeto, as instituições parceiras e os pacientes atendidos no FCECON.

REFERÊNCIAS

- BENEDETTI, Luciane Berto. **Biblioterapia para pacientes adultos internados em uma unidade hospitalar: uma proposta de humanização**. 2008. 33f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde. Porto Alegre, 2008.
- BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; ELLIOTT, AriluciGoes; NETO, Modesto Leite Rolim. **Biblioterapia em crianças com câncer**. Informação & Informação. Londrina, v. 17, n. 3, p. 198 - 210. 2012. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/10992> . Acesso em: 20 fev. 2021.
- CALDIN, Clarice Fortkamp. **Leitura e terapia**. 2009. 216 p. Tese (Doutorado em Literatura) – Curso de Pós-Graduação em Literatura, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: UFSC, 2009.
- CALDIN, Clarice Fortkamp. **Biblioterapia: um cuidado com o ser**. São Paulo: Porto de Idéias, 2010.
- COREN ES. **Setembro dourado: movimento de conscientização do câncer infanto-juvenil**. 2020. Disponível em: http://www.coren-es.org.br/setembro-dourado-movimento-de-conscientizacao-do-cancer-infantojuvenil_23244.html. Acesso em: 13 mar. 2021.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 49ª ed, São Paulo: Cortez, 2008.
- FUNDAÇÃO CENTRO DE CONTROLE DE ONCOLOGIA DO ESTADO DO AMAZONAS. **Institucional: história e missão**. 2013. Disponível em: <http://www.fcecon.am.gov.br/institucional/a-fundacao-cecon/>. Acesso em: 20 fev. 2021.
- NICIDA, Lucia Regina de Azevedo. **História da política de prevenção e controle do câncer no Amazonas, 1974 – 2011**. 2015. 147 f. Dissertação (Mestrado em Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2015.
- OUAKNIN, Marc-Alain. **Biblioterapia**. Tradução Nicolás Niyimi Campanário. São Paulo: Loyola, 1996.
- PIAGET, J. **A Construção Do Real**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.
- SANTOS, Maryse Azedo dos; MARQUEZ, Suely Oliveira Moraes. Biblioterapia: a contribuição da biblioterapia no tratamento de pacientes internados em unidades hospitalares. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. v. 13, n. esp. 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/774/897> . Acesso em: 20. fev 2021.
- ZEFERINO, Ademir; PIRES, Marcia. **Os primeiros passos para o incentivo à leitura na educação infantil**. Paraná: FAMPER, 2015.



AGRADECIMENTOS

A elaboração desse relato de experiência só foi possível pela cooperação, disponibilidade e dedicação de parceiros e voluntários para a realização desse projeto. Um agradecimento aos servidores da Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas, em especial ao Departamento de Ensino e Pesquisa. Aos servidores da Biblioteca do Instituto Federal do Amazonas – Campus Manaus Zona Leste. Aos parceiros: GACC, SEC-AM, Biblioteca Pública do Amazonas, Biblioteca Setorial Setor Norte – UFAM, Biblioteca da Faculdade Anhanguera e CABAM. Aos voluntários do projeto, pela dedicação e trabalho incansável durante a realização, planejamento e execução de cada atividade.

THE BIBLIOTHERAPY AND HUMANIZATION PROJECT “NOT ALL HERO USES COVER, SOME READ BOOKS”: AN EXPERIENCE REPORT AT THE AMAZON STATE ONCOLOGY CONTROL CENTER FOUNDATION (FCECON)

Abstract: The experience report describes the activities carried out in the bibliotherapy and humanization project “Not every hero uses a cover, some read books”, promoted and idealized by the Prof^a Amélia de Souza Leal Library, from the Federal Institute of Amazonas - Campus Manaus Zona Leste, in partnership with the Library of the Foundation Center for Oncology Control of the State of Amazonas, in 2019 and early 2020. The extension and humanization project, based on the practice of bibliotherapy, was applied in a public health institution specialized in the treatment of cancer patients (adults and children). In this report, the challenges and experiences of the project activities are addressed. Based on the actions carried out, it was observed that the practice of bibliotherapy was developed in a multidisciplinary way, with the participation of volunteers and professionals from different areas, not only from Librarianship. It is inferred that, through the experiences and experiences reported from the perspective of the professional librarian and the volunteer-student, the project managed to achieve its objectives, carrying out bibliotherapy actions on a voluntary basis from a perspective of social and interinstitutional collaboration, as well as fulfilled its humanizing role in relation to patients and companions at FCECON.

Keywords: Bibliotherapy. Foundation of Oncology Control Center of the State of Amazonas. IFAM Library - Campus Manaus Zona Leste. Experience report.

